UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS MODALIDADE À DISTÂNCIA

JACY MARIA DA SILVA NETA

O ENSINO DA MORFOLOGIA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

TAPEROÁ-PB

2023

JACY MARIA DA SILVA NETA

O ENSINO DA MORFOLOGIA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa - Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba (UFPB – EAD), como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Prof. Rosana Costa Oliveira, orientadora

TAPEROÁ-PB

2023

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N469e Silva Neta, Jacy Maria da.
O ensino da morfologia a partir dos livros didáticos nas aulas de língua portuguesa do ensino médio / Jacy Maria da. Silva Neta. - João Pessoa, 2023.
17 f. : il.

Orientador: Rosana Costa Oliveira.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraiba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2023.

1. Morfologia. 2. Livros didáticos. 3. . I. Oliveira, Rosana Costa. II. Título.

UFPB/CCHLA CDU 801

Elaborado por Maria de Fátima Henrique Jorge Maia - CRB-15/392

JACY MARIA DA SILVA NETA

O ENSINO DA MORFOLOGIA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras.

Data de aprovação: 06/06/2023

Banca examinadora:

Profª Drª Rosana Costa de Oliveira - orientadora

Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva

Profª Drª Antônia Gibson Simões

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pela minha vida, e por permitir que eu chegasse até aqui, ultrapassando os obstáculos encontrados durante a realização deste trabalho.

A minha família e amigos, que tanto me incentivaram, contribuíram e que sempre acreditaram em mim ao longo do curso.

Aos professores e em especial a minha orientadora, pela paciência, ajuda e por tanto conhecimento compartilhado.

RESUMO

Este Trabalho de conclusão de Curso teve como objetivo observar a abordagem morfológica encontrada em livros didáticos do antigo e novo ensino médio. Analisamos duas gramáticas escolares e duas coleções de materiais didáticos, quais sejam: dois volumes (antigo Ensino Médio) e um volume único (novo ensino médio). Descrevemos os conteúdos de morfologia encontrados no corpus investigado. Observamos como esses conteúdos são dispostos nesses materiais e tecemos considerações a respeito desses pontos com relação a esse ensino e a essas mudanças de modalidade. Diante dessas análises concluímos que, o que foi encontrado nos materiais de estudo remete-se às gramáticas tradicionais dando enfoque as classes gramaticais e formação de palavras em ambas modalidades de ensino.

Palavras-chave: Morfologia; Ensino Médio; Livro didático; Ensino da língua portuguesa.

SUMMARY

This Course Completion Work aimed to observe the morphological approach found in old and new high school text books. We analyzed two school grammars and two collections of teaching materials, which are: two volumes (old High School) and a single volume (new high school). We describe the morphology contents found in the investigated corpus. We observe how these contents are arranged in these materials and we have considerations regarding these points in relation to this teaching and these modality changes. In view of these analyses, we concluded that what was found in the study materials refers to traditional grammars addressing grammar classes and providing word formation in both teaching modalities.

Keywords: Morphology; High school; Textbook; Portuguese language teaching.

SUMÁRIO

1. REVISÃO TEXTUAL 8

2. HISTÓRIA E ENSINO DA MORFOLOGIA 10

2.1 BREVE HISTÓRIA DA MORFOLOGIA 10

2.2 O ENSINO DA MORFOLOGIA 11

3. DESCRIÇÃO DOS OBJETOS DE PESQUISA 12

3.1 A MORFOLOGIA NAS GRAMÁTICAS ESCOLARES 12

3.2 A MORFOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS 12

3.2.1 LIVROS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO ANTIGO ENSINO MÉDIO 13

3.2.2 LIVRO DIDÁTICO UTILIZADO NO NOVO ENSINO MÉDIO 14

4. DISCUSSÃO 15

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 16

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 17

1. REVISÃO TEXTUAL

A morfologia da Língua Portuguesa trata do estudo dos morfemas, os quais são as menores unidades significativas que formam as palavras e os seus processos de formação. No ensino da morfologia, o professor, por sua vez, sofre o desafio de inovar e assim atrair o aluno para as aulas de língua portuguesa tentando fugir do tradicionalismo, já que os livros didáticos, que são seu guia, baseiam-se nas Gramáticas tradicionais.

O presente trabalho que tem como tema o ensino da morfologia a partir dos livros didáticos nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, é de caráter bibliográfico, descritivo e interpretativo. Nosso objetivo principal é observar o ensino de língua portuguesa, especificamente o conteúdo de morfologia nas modalidades do antigo e novo ensino médio a partir da análise dos materiais didáticos utilizados pelos mesmos. Comparando os conteúdos encontrados nesses materiais escolares, a descrição do material coletado definirá se o estudo da morfologia segue um padrão normativo ou mais descritivo.

Como objetos de estudo estão as duas coleções didáticas, uma de nome “Novas Palavras” de Emília Amaral e outros autores, utilizada no antigo ensino médio. A outra de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, coleção “Se liga nas linguagens”, indicada para o novo ensino médio, ambas oferecem estudos voltados para a área de literatura, produção textual e teoria gramatical.

A nossa pesquisa tem como base um recorte morfológico feito da teoria gramatical encontrada nestes materiais, assim, averiguando o que eles oferecem como auxílio ao professor nas aulas de língua portuguesa em sala de aula, ao se tratar da morfologia.

Os conteúdos de morfologia são encontrados nos materiais didáticos nos volumes 1 e 2, referindo-se aos dois primeiros anos do ensino médio. No chamado novo ensino médio, o qual entrou em vigor em 2022, faz uso de material didático de volume único, sendo assim utilizado nos três anos de ensino.

Adotamos também como objeto de estudo neste trabalho, gramáticas escolares, as quais foram: “Contextualizando a Gramática” de Lécio Cordeiro e Newton Avelar Coimbra, da Editora Construir, 2009 e a “Gramática Escolar da Língua Portuguesa” de Evanildo Bechara, pela Editora Nova Fronteira 2010. A partir disso conseguimos concluir que os conteúdos e metodologia usados nesses dois tipos de materiais são bastante semelhantes.

No nosso trabalho constam três capítulos: no primeiro, iniciamos com uma breve história dos estudos morfológicos, depois, sobre o ensino da morfologia. No segundo capítulo estão as análises dos objetos de pesquisa, as gramáticas escolares e as coleções didáticas escolhidas. A partir dessas descrições pontuamos os conteúdos encontrados nas coleções utilizadas pelo professor em sala de aula. E no terceiro capítulo está a discussão dos resultados, onde encontramos pontos importantes da pesquisa para que assim chegássemos ao resultado.

2. HISTÓRIA E ENSINO DA MORFOLOGIA

2.1 BREVEHISTÓRIA DA MORFOLOGIA

De início, é válido começarmos a entender o que é a morfologia, de onde veio e o seu significado, para que consigamos entender também como ela se deu ao longo dos tempos até os atuais. Assim como Botelho (2007) nos explica, a palavra morfologia, etimologicamente falando, vem do grego morfo (morfhê) que quer dizer forma, e logia (logos) que quer dizer estudo. Dessa forma, na Linguística, a morfologia é o estudo da forma da palavra, mas essa definição ainda é considerada vaga, por não descrever com clareza o campo de pesquisa da morfologia.

Em entrevista dada a Revista Virtual de Estudos de Linguagem –ReVel, a Linguista Margarida Maria de Paula Basílio, fala sobre a oscilação que o objeto de estudo da morfologia sofre passando ao se considerar a gramática clássica, ao passar pelo estruturalismo, pelo gerativismo e no enfoque da morfologia distribuída. Nestas situações Basílio (2009) fala que essa oscilação acontece entre duas possibilidades:

> (1) a palavra: na gramática clássica, e, portanto, na tradição gramatical, a morfologia estuda a palavra e seu paradigma de variações de forma, na expressão de categorias flexionais; no gerativismo lexicalista, o objeto da morfologia é a palavra enquanto item lexical estruturado por padrões ou produto de regras de formação de objetos morfológicos.
> (2) os elementos constituintes da palavra: no método comparativo, estes constituintes (raízes, desinências) são concretos; no estruturalismo, estes elementos (os morfemas) são sobretudo concretos, mas também abstratos, como meios de expressão de propriedades gramaticais; na Morfologia Distribuída, os morfemas são fundamentalmente abstratos, consistindo sobretudo em feixes de traços formais. (BASÍLIO:2009)

Desse modo, Basílio (2009) nos remete às possibilidades que o objeto de estudo da morfologia se deu ao passar por esses momentos, que foi o objeto como a palavra e/ou como os elementos constituintes da palavra, fazendo assim esse comparativo.

Em um recorte maior, vemos o termo “Morfologia” melhor desempenhado no estruturalismo, principalmente no estruturalismo americano, cujos autores principais foram Edward Sapir e Leonard Bloomfield, mas foi fundamentado com maior enfoque nas teorias de Bloomfield, onde o morfema foi definido como unidade mínima significativa. Assim como afirma Rocha (2008) em suas palavras:

> No afã de descrever as línguas, os estruturalistas chegaram ao conceito de morfema, que definiremos provisoriamente como “a menor unidade significativa da palavra”. (...). Para o que nos interessa no momento, podemos dizer que a visão estruturalista desenvolveu com bastante rigor as técnicas de depreensão dos morfemas e essa foi a sua preocupação básica como movimento linguístico.

> Em síntese, o estruturalismo preocupou-se em: a) fazer a segmentação dos morfemas; b) proceder à classificação dos morfemas. (ROCHA:2008, p.27)

Advindo também do estruturalismo, temos o modelo denominado Item e Arranjo, que além de alcançar a sintaxe intralexical, na morfologia é responsável por relacionar os processos morfológicos em gênero, flexão e derivação, com os processos morfológicos em espécie, e, com os as expressões das categorias nominais e verbais. Portanto, é do seu papel, identificar funcionalmente os formativos flexionais e derivacionais da sintaxe intralexical relacionando com os processos de formação de palavras.

2.2 O ENSINO DA MORFOLOGIA

O cenário onde o professor se encontra ao tratar de ensino de língua portuguesa, atualmente torna-se desafiador, pois o mesmo se vê na necessidade de fugir do tradicionalismo e encontrar formas pelas quais esse ensino se torne dinâmico e atrativo, a fim de chamar a atenção dos alunos para o estudo da nossa língua materna.

A metodologia usada para que se atinja resultados com relação ao ensino, não só de língua, mas de forma geral, deve ser considerada pela unidade de ensino, embora o ensino da língua padrão seja a base de tudo, o ensino, a escola e o professor, em conjunto, devem estar sempre inovando seus métodos, para que o aluno venha a se sentir seguro para interagir, expressar-se verbalmente em qualquer situação futura.

Por sua vez, os materiais didáticos são de fundamental importância para o professor, como também para o aluno. Desta forma sua escolha deve ser feita dando total atenção a critérios que facilitem, dinamizem e atendam ao bom funcionamento dos estudos linguísticos e a língua propriamente dita. Assim dando ao aluno o conhecimento também da realidade linguística que está inserido, para que o mesmo desperte mais interesse pelo que se está estudando.

Ao analisar alguns livros didáticos utilizados nas aulas de língua portuguesa, podemos perceber que muitos destes, que são auxílio nas aulas, se baseiam na Gramática Tradicional (GT), e o pequeno espaço reservado à morfologia apresenta um ensino estrutural, e diante disso, muitas vezes o docente ao não conseguir fugir do tradicionalismo acaba repassando apenas aquilo que está nesta ferramenta de ensino.

3. DESCRIÇÃO DOS OBJETOS DE PESQUISA

3.1 A MORFOLOGIA NAS GRAMÁTICAS ESCOLARES

Nas gramáticas escolares, encontramos conteúdos que abrangem a área da morfologia, como a estrutura e formação das palavras, mas dedicando-se principalmente à classe de palavras de forma descritiva.

Em algumas dessas gramáticas conseguimos encontrar em sua organização uma seção nomeada como morfologia já em outras não, e para exemplo disso, analisamos as duas gramáticas a seguir e os conteúdos estão dispostos da seguinte maneira:

A gramática "Contextualizando a Gramática" de Lécio Cordeiro e Newton Avelar Coimbra, da Editora Construir, 2009, é dividida em 5 partes. A morfologia nomeia a parte III, que é composta pelo Capítulo 7 – Estrutura e formação de palavras e pelo Capítulo 8 – As classes de palavras e o contexto, o qual estuda individualmente cada classe de palavras.

A "Gramática Escolar da Língua Portuguesa" de Evanildo Bechara, pela Editora Nova Fronteira 2010, é uma 2ª edição ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. A mesma apresenta seus conteúdos por partes. A parte 2 é nomeada como: As unidades do enunciado: formas e empregos, é dividida em 10 capítulos, do 4 ao 13, os quais se referem, individualmente, ao estudo de cada classe de palavras. Já na parte 5 – Estrutura das unidades, dividida em 3 capítulos, do 21 ao 23, nela é encontrada os elementos estruturais das palavras, renovação do léxico e lexemática, respectivamente, fazendo assim o estudo da formação das palavras de forma clara e bem dividida.

Segundo o linguista brasileiro Mattoso Câmara (1970), três critérios são relevantes para a definição das classes de palavras, o semântico, o funcional e o formal, sendo observado que o critério semântico é o mais comum, tanto nas gramáticas como nos livros didáticos. Mas para Mattoso, não devia ser dessa forma e sim o critério semântico juntamente com o mórfico, e a partir dessa junção, analisando de forma semântica e morfologicamente, daria o fundamento primário da classificação dos vocábulos formais em português. Os nomes representam seres ou coisas, visto do aspecto semântico, e esses nomes apresentam gênero e número, a partir do aspecto morfológico. Os verbos representam ações, processos, semanticamente, se flexionam em modo e tempo,

morfologicamente. Também através da junção desses aspectos, podemos classificar os pronomes, os quais localizam o ser no espaço.

3.2 A MORFOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS

Para conhecermos como a morfologia é apresentada e trabalhada nos livros didáticos do ensino médio, utilizados no auxílio das aulas de língua portuguesa, fizemos uma análise da metodologia encontrada nestes materiais. Foram analisados livros tanto do novo como no antigo ensino médio. A partir disso, conseguimos entender que, a morfologia no antigo ensino médio é encontrada nos livros de volume 1 e 2, embora não tenham uma seção para morfologia, tratam das formas e estruturas e de cada classe de palavras.

O novo ensino médio utiliza um livro didático de volume único, que abrange o 1º, 2º e 3º ano, da mesma forma do antigo ensino médio, não apresenta uma seção para morfologia, mas nele encontram-se capítulos que tratam de conteúdos da morfologia.

Com isso, pontuamos os conteúdos de morfologia propostos nos materiais didáticos analisados, que servirão como base durante todo o estudo do nosso trabalho, e os mesmos são:

3.2.1 LIVROS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO ANTIGO ENSINO MÉDIO:

- **Emília Amaral...[et al.]., 3. ed, FTD, 2016. (Coleção Novas Palavras), apresenta conteúdos de morfologia nos volumes 1 e 2:**

  -Material didático utilizado no ensino médio. Coleção específica de Língua portuguesa, composta por 3 volumes.
  No volume 1: Capítulo 6 – Estrutura e formação de palavras (p.239-256), composto de uma breve introdução aos elementos estruturais das palavras e classificação dos morfemas; Subdividido em: Classificação das palavras quanto a formação, como nascem as palavras da língua?, Palavras primitivas, derivadas e compostas; Processo de formação de palavras (dividido em duas partes), na primeira, Derivação e sua subdivisão. Na segunda parte, Composição; outros processos de formação de palavras.
  Capítulo 7 - Classes gramaticais (p.257-285), composto de breve introdução as classes gramaticais; conceito de classe gramatical; a variação da classe gramatical nos enunciados; as classes gramaticais no português.
  Uma seção de Substantivo e Adjetivo, subdividida em: Substantivo – conceito, classificação geral do substantivo, flexões do substantivo: gênero e número, plural dos substantivos compostos e grau do substantivo.

Outra seção de Adjetivo, subdividida em: Conceito; outros caracterizadores do substantivo; a posição do adjetivo em relação ao substantivo; flexões do adjetivo: gênero e número; grau do adjetivo.
Capítulo 8- Classes gramaticais (p.2286-298). Dividido em duas seções: A primeira: Artigo – conceito e classificação; principais empregos do artigo e a segunda Numeral – conceito; classificação dos numerais; principais conceitos dos numerais.
No volume 2: Possui na unidade de Gramática 3 capítulos dedicados a classes de palavras, com a seguinte divisão:
Capítulo 1: Pronome – conceito e classificação geral; Estudo dos pronomes dividido em duas partes.
Capítulo 2: Verbo – introdução; conceito; estudo do verbo em duas partes.
Capítulo 3: Palavras invariáveis - dividida em duas partes: na 1ª parte o estudo dos Advérbios, na 2ª parte o estudo da preposição, conjunção e interjeição.

3.2.2 LIVRO DIDÁTICO UTILIZADO NO NOVO ENSINO MÉDIO:

- **ORMUNDO, Wilton. Se liga nas linguagens: português/ Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2020.**

  - Material didático utilizado no novo ensino médio. É uma obra específica de Língua portuguesa a qual abrange a área de conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, de volume único. O mesmo apresenta conteúdos relacionados a morfologia nos capítulos:
  Capítulo 20 (p.194-202): denominado por Morfemas e processos de formação de palavras. No percurso do capítulo apresenta o estudo dos morfemas, tipos de morfemas e o processo de formação de palavras.
  Capítulo 21 (p.203-211): Substantivo e Adjetivo – características morfológicas e suas flexões.
  Capítulo 22 (p.202-217): Numeral e artigo – definição, tipos e flexões.
  Capítulo 23 (p.218-230): Pronome – Características, tipos e uso.
  Capítulo 24 (p.231-241): Verbo – Funções, flexões e formas.
  Capítulo 25 (p.242-245): Advérbio – Classificação, variação.
  Capítulo 26 (p.246-255): Preposição e Conjunção – uso e funções.

Diante dessa análise, podemos concluir que a distribuição e organização dos conteúdos nas duas coleções são bem semelhantes, tratam dos mesmos conteúdos, dando enfoque maior as classes gramaticais, e, a estrutura e formação das palavras aparecendo apenas como conteúdo no 1º ano. Quanto ao novo e ensino médio, com clareza, notamos a junção dos volumes em apenas um, tornando assim apenas um livro para todo o ensino médio, diferentemente do antigo, que eram divididos em três volumes, cada qual para um ano do ensino médio.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No capítulo anterior, vimos que nas gramáticas escolares encontramos semelhantemente aos livros didáticos, estudos com maior enfoque voltados às classes de palavras, mas também à estrutura e formação das mesmas, de forma descritiva e explicativa e simplificada de cada das classes.

Diante disso, podemos observar que a partir dos estudos das classes de palavras de Mattoso Câmara (1970), em sua obra, ele coloca em evidência que é essencial o emprego de mais de um critério ao categorizar as classes de palavras individualmente, mas muitas vezes são utilizados de maneira inadequada e sem respeitar padrões, e uma vez utilizados, obrigatoriamente deve ser usado em todas as classes de palavras. Mattoso então frisa que essa diferença na seleção de critérios, sem fundamentos e objetivos lógicos para análise nas gramáticas tradicionais e em livros didáticos torna-se um grande problema.

Assim, como já citado em capítulos anteriores e de acordo com a presente pesquisa, entendemos que muitas vezes o professor encontra dificuldades em seguir o livro didático, por exemplo, e ter aulas mais abrangentes, também pela falta desta organização de critérios proposta por Mattoso, e não passar apenas de ensinos estruturais.

Com esse levantamento de dados encontrados nos livros didáticos do antigo e novo ensino médio, podemos observar que estes materiais tiveram mudanças estruturais e mudanças metodológicas, mas o quadro de organização de conteúdo de uma modalidade a outra é igual. Ambos tratam e dão enfoque maior as classes de palavras e a estrutura e formação das palavras e baseiam-se na Gramática normativa.

No material do antigo ensino médio, no volume 2, nas páginas 187-216 e no material do novo ensino médio nas páginas 231-241, está o conteúdo voltado a classe gramatical verbo. Nesses dois cenários os capítulos são divididos em subseções que se referem as conjugações verbais, flexões do verbo, tempos e formas verbais, respeitando um padrão normativo, onde estão apresentados os conceitos e as “regras” que se utilizam para o bom desempenho e aprendizagem do conteúdo, de maneira contextualizada, e seguida de questões para prática do conteúdo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu analisar o ensino da morfologia a partir dos livros didáticos nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, de forma descritiva e interpretativa, através pesquisas bibliográficas, análises de gramáticas, e de materiais didáticos encontrados para realização da pesquisa.

Para se atingir a identificação das propostas atuais de ensino da morfologia, definiu-se objetivos específicos, dos quais o primeiro trata-se de: pesquisar em gramáticas escolares, textos de linguística, gramáticas normativas e descritivas o que se trata sobre o tema, sua história e ensino. Assim, logo após pôde-se analisar duas gramáticas escolares e pontuar o que se foi encontrado sobre a morfologia. Em seguida, foi encontrado e analisado a morfologia nos livros didáticos do antigo e novo ensino médio, tendo como resultado a análise de duas obras de coleções usadas no antigo e uma de volume único usada no novo ensino médio. As análises permitiram concluir que, o que se é encontrado nesses materiais se remete as gramáticas tradicionais, normativas, voltando-se para o trabalho das classes gramaticais e formação de palavras, tanto no antigo como no novo ensino médio, sem que se houvesse mudanças na estrutura de conteúdos propriamente ditos.

Diante disso, a delimitação do nosso trabalho foi a de, a partir da descrição do que foi encontrado sobre a morfologia nos materiais didáticos do antigo e novo ensino médio, observarmos se houve ou não mudanças, melhorias ou não nesses materiais, mas tendo em vista que ainda há muito o que se considerar e estudar sobre o tema e sendo assim pesquisa para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, Laura Silveira. Breve apresentação histórica dos estudos Morfológicos e suas correntes linguísticas. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. N. 3, p. 1-22, jul/dez 2007. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/87288607/apresentacao-historica-dos-estudos-morfologicos. Acesso em: 31/março 2023.

BASÍLIO, Margarida M. P. Morfologia: uma entrevista com Margarida Basílio. ReVEL. Vol. 7, n. 12, p.1-8, março de 2009.

Emília Amaral...[et al.]., 3. ed, FTD, 2016. (Coleção Novas Palavras)

Ormundo, Wilton. Se liga nas linguagens: português/ Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2020

CORDEIRO, Lécio. Contextualizando a gramática/Lécio Cordeiro, Newton Avelar Coimba. Recife: Ed. Construir, 2009.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008

CÂMARA Jr., J.M. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970.